



**UEPB**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS III**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

**LAIANE DA SILVA SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DO (A) LEITOR  
(A): UM ESTUDO INTRODUTÓRIO**

**GUARABIRA**  
**2019**

**LAIANE DA SILVA SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DO (A) LEITOR  
(A): UM ESTUDO INTRODUTÓRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo), apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de graduada em Letras.

Área de concentração: Leitura e literatura.

Orientador: Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva.

**GUARABIRA  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S34i Santos, Laiane da Silva.

A importância da leitura literária na formação do (a) leitor (a) [manuscrito] : um estudo introdutório / Laiane da Silva Santos. - 2019.

21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.

"Orientação : Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva , Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Literatura. 2. Leitura. 3. Ensino. 4. Língua portuguesa. I.

Título

21. ed. CDD 372.4

LAIANE DA SILVA SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DO(A) LEITOR(A):  
UM ESTUDO INTRODUTÓRIO.**

Trabalho de conclusão de curso (Artigo) apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em letras português Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III.

Área de concentração: pratica leitora do texto literário.

Aprovada em: 04/06/2019.

**BANCA EXAMINADORA**

Verônica Pessoa da Silva.

Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (Orientadora/UEPB)

Francineide Batista de Sousa Pedrosa.

Profa. Francineide Batista de Sousa Pedrosa (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Paulo Aldemir Lopes Delfino.

Prof. Me. Paulo Aldemir Lopes Delfino (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, primeiramente!

À minha família e ao meu marido Elivelton que, com carinho e apoio, não mediu esforços para que eu chegasse nessa etapa da minha vida.

À minha orientadora, Verônica Pessoa, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, por todo esforço e dedicação.

À minha mãe (Nicelia), a minha irmã (Lucilene) e à minha sogra (Paula), que sempre me ajudaram, durante todo esse período de graduação.

Ao meu esposo que sempre entendeu e me apoiou, nas noites que passei estudando, sempre ficando com nossas filhas para garantia de minha presença na Universidade.

Aos professores da UEPB, que contribuíram por meio de disciplinas e debates, para o desenvolvimento dessa pesquisa.

As minhas amigas de classe Antônia Gomes, Andreza, Alcilane Berlamino, Conceição Oliveira, Eliane Azevedo, Jaqueline Lima, Gislaine Florêncio, Ticiane Nunes e Rosilaine Ribeiro por todos momentos compartilhados, por fazerem as noites mais felizes e pelo apoio nos momentos de aflição que levarei para toda minha vida.

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.” (Paulo Freire)

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 A LEITURA LITERÁRIA: DO CONCEITO À PRÁTICA.....	9
3 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA .....	12
4 A LITERATURA EM SALA DE AULA: REFLEXÕES E INDAGAÇÕES .....	16
5 CONCLUSÕES.....	20
REFERÊNCIAS .....	21

# **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DO(A) LEITOR(A): UM ESTUDO INTRODUTÓRIO**

Laiane da Silva Santos<sup>1</sup>

## **RESUMO**

Este trabalho de Conclusão de Curso versa sobre a leitura literária no contexto do ensino da Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental II. A leitura exerce um papel fundamental na formação de leitores. Este estudo tem como objetivo estudar a importância da leitura literária nas salas de aulas e sua contribuição para a ampliação dos níveis de leitura, escrita, interpretação textual, bem como interesse para as obras literárias. Para tanto, realizamos uma pesquisa teórica, tendo como principais teóricos: Freire (1921), Todorov (1939), Zilberman (1988), Nunes (2014), Antunes (1937), entre outros. A pesquisa aponta para a importância da literatura, para a formação do leitor, os permitindo ter acesso a obras de valor literário que despertam o interesse e ampliam seus horizontes, formando-os e capacitando-os para a interpretação crítica da realizada, atuando na construção de sua cidadania ativa.

**Palavras-chave:** Literatura. Leitura. Ensino. Língua Portuguesa.

## **ABSTRACT**

This work of Conclusion of Course is about the literary reading in the context of the teaching of the Portuguese Language, in Primary Education II. Reading plays a key role in the training of readers. This study aims to study the importance of literary reading in classrooms and its contribution to broadening reading, writing, textual interpretation, as well as interest in literary works. For that, we carried out a theoretical research, having as main theoreticians: Freire, (1921), Todorov (1939), Zilberman (1988), Nunes (2014), and Antunes (1937). The research points to the importance of literature for the formation of the reader, allowing them to have access to works of literary value that arouse interest and broaden their horizons, forming them and enabling them for the critical interpretation of the realized, acting in the construction of their active citizenship.

**Keywords:** Literature. Reading. Teaching. Portuguese language.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras – Português, pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, sob a orientação da Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva. E-mail: laianelane.santos18@gmail.com



## INTRODUÇÃO

Este estudo aborda a questão da leitura. O contexto da escola institucionaliza a prática de leitura e escrita, centralizando na figura do professor o papel social na construção dessa identidade leitora do aluno e, para isso, espera-se que o professor seja também um leitor. Ainda no espaço da escola, a prática da leitura, especialmente da leitura literária, não se estabelece a contento, de modo que observamos entraves entre a importância da leitura em sala de aula e sua efetividade.

A literatura pode nos transmitir outro mundo, com a leitura temos uma visão diferenciada entre os outros, com opiniões próprias, e capacidade para enfrentar o medo. É através das obras literárias que conhecemos os séculos passados, como era aquele tempo, o que aconteceu, entre outros.

A maioria das escolas, dificilmente estimula a prática de leitura, visto que, quando desenvolve a atividade da leitura, obriga o aluno a lê, raramente por paixão. É por meio da literatura que o aluno se torna capaz de criticar e analisar com relação ao mundo. Para crianças e adolescente, a leitura desenvolve a escrita e melhora a leitura, e com isso se faz que a literatura passe a ser mais trabalhada nas escolas, mostrando aos alunos que a literatura é algo bom, e fácil e prazeroso, é uma preparação do indivíduo na cidadania, e mostrando a eles alunos a leitura e uma nova descoberta de ideias e pensamentos.

Nesse contexto, os professores têm que vivenciar a leitura com emoção, buscando dar toda atenção para os alunos, para que estes se entusiasmem a ler. Nesse sentido, o professor tem que ler e saber orientar para uma leitura adequada, motivando as curiosidades para a pesquisa e as dúvidas sobre a leitura. Assim, só conhecemos a literatura se lermos de verdade, e pode ter certeza que só acrescentamos com conhecimento e aprendizagem, seremos pessoas mais ativas conscientes e com mais sensibilidade de sentimentos.

Neste trabalho, investigamos a importância da leitura literária na formação do leitor nas séries iniciais, com o intuito de fazer a interação de professores e alunos, em relação à leitura literária em sala de aula, e desenvolver juntos o convívio social e habilidades das leituras, e uma descoberta de um novo mundo.

O seguinte trabalho está estruturado em forma de artigo e tem como base teórico-metodológica uma pesquisa de natureza qualitativa, de base documental e bibliográfica. Está estruturada em cinco partes: a introdução, seguida de quatro capítulos intitulados: a leitura literária: do conceito à prática, a importância da leitura no ensino de Língua Portuguesa, a literatura em sala de aula: reflexões e indagações e, por fim, a conclusão.

Ao final trazemos as conclusões, refletindo que a literatura representa um conjunto de vários significados, voltados para a formação do ser humano, desde criança, até a vida adulta, e que a Língua Portuguesa tem de grande importância na formação de um aluno leitor.

## **2 A LEITURA LITERÁRIA: DO CONCEITO À PRÁTICA**

O trabalho com a leitura é extremamente importante e necessário na sala de aula. No entanto, a busca pela leitura vem cada vez mais diminuindo, visto que a leitura literária vem sendo substituída, de certo modo, por computadores, celulares, vídeo game, entre outros. Além disso, acrescenta-se a este fato a falta de incentivo por parte dos professores e pelo próprio núcleo familiar.

Para KLEIMAM (1989, *apud* BORDINI-LUIZ, 2006, p.28.). “Leitura é um ato social, entre dois sujeitos leitor e autor que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados”. Isso reafirma a necessidade de haver uma interação entre autor e leitor, obedecendo suas características e formação de opiniões no convívio social.

Então, fica evidente a importância da leitura em sala de aula como forma de incentivar a escrita e a leitura qualificadas. Para Zilberman (1988, p. 94) ressalta que:

A leitura é o fenômeno que respalda o ensino da literatura e, ao mesmo tempo, o ultrapassa, porque engloba outras atividades, via de regra de tendência mais prática. De modo que a leitura, enquanto evento cultural e social, depende do modo como a leitura é encarada pelos professores, por extensão, pelos livros didáticos que encaminham a questão; pois, de uma maneira ou de outra eles se encarregam de orientar a ação docente em sala de aula.

Nesse sentido, fica claro que a literatura é de suma importância dependendo do modo que é ensinada pelos docentes e o quanto a importância de um livro didático. Zillberman (1988, p. 94) assegura que “que é preciso compreender esse conceito de literatura, a fim de circunscrever o modo como se efetiva o ensino literatura na escola brasileira”. Desse modo, através da leitura, o ser humano tem seu conhecimento próprio de mundo, consegue viajar para o desconhecido e consegue decifrar razão da emoção, criticar, julgar e saber colocar o seu ponto de vista. Os docentes têm que transmitir a paixão pelas obras literárias, podendo assim ter alunos que têm gosto pela leitura, buscando utilizá-la como instrução e lazer. Neste sentido, para Braga e Silvestre (2009, p. 22) afirma que:

É o leitor quem cria, constrói o sentido a partir de seus conhecimentos, em sua expectativa e em sua intenção de leitura. No caso do aluno, porém, a intensão é do professor. Quem deseja que a leitura seja feita porque é importante, necessária para a explicitação de um assunto, para a ampliação de um conhecimento, ou por qualquer outro motivo, é o professor. Só ele pode transformar o que precisa ser lido em algo significativo e prazeroso.

Diversas metodologias podem servir de incentivo e motivação para os leitores alunos. Assim, quando os professores fazem boas mediações, oferecendo obras literárias para seus alunos, estes reconhecem que seu papel, pode contribuir para que os seus alunos se tornem bons leitores. Portanto, é assim que podemos criar leitores que leem por prazer e amor, não por mera obrigação ou para cumprir e realizar tarefas solicitadas pelos professores.

Nesse sentido, a leitura, em sala de aula, tem o intuito de tornar-se um momento satisfatório para os alunos, buscando, igualmente, formar cidadãos e leitores críticos. Isso faz com que a participação de professores que levam a leitura para sala de aula, interagem e expressam sua própria opinião, contribua para a formação de leitores críticos. Dessa forma, ainda, segundo Zilberman (1988, p. 44), expõe que:

Adotar uma metodologia de ensino da literatura que não se fundamente no endosso submisso da tradição, na repetição mecânica e sem critérios de conceitos desgastados, mas que deflagre o gosto e o prazer da leitura de textos, ficcionais ou não, e possibilite os desenvolvimentos de uma postura crítica perante o lido e perante o mundo que esse traduz (ZILBERMAN, 1988, p. 44).

Podemos dizer ainda que, de acordo com Zilberman (1998), “o ensino da literatura e da difusão de um saber cultura, escola reproduz literalmente o que a poética no passado e a teoria do presente escolheram”. A literatura vem de várias culturas, com suas características peculiares e a escola, tem o papel de reproduzir como foi a poesia do passado, usando a teoria do presente que faz toda diferença no ensinamento e aprendizagem. Assim, a autora supracitada ressalta:

A escola não elabora conceito próprio e diferenciado de literatura, responsabilizando-se tão somente pelo aumento do círculo de consumidores da antologia. Seu veículo mais conhecido é o livro didático, que com suas variações (sete, apostila, manual de história da literatura, guia de leitura), consiste na antologia da antologia; mas o mesmo se passa com outros instrumentos seus, como as listas de livros cuja leitura antecipada e exigida aos inscritos em algum exame de seleção (ZILBERMAN, 1988, p. 120-121).

Deste modo, as escolas têm papel fundamental, muitas das vezes, elas usam as mesmas metodologias que asseguram professores com posturas livrescas, cujo trabalho prima pelo livro didático e, de modo tradicional, não procuram inovar as aulas, provocando o desinteresse dos alunos. Para tanto, ressaltando, podemos dizer que, ainda existem muitas escolas sem bibliotecas, sem livros e sem condição nenhuma para que os docentes coloquem em prática as aulas de literatura. Dessa forma, segundo Zilberman (1988, p. 50), afirma que:

As bibliotecas escolares são pobres, o livro é caro. As livrarias queixam da falta de clientela, e os autores precisam conquistar adeptos, indo de escola em escola visitar seus leitores e fazerem simpático e atraentes, a fim de garantir a assiduidade do público.

Ainda, sobre a prática docente, podemos observar de acordo com Nunes (2014, p. 62), que:

A retroalimentação ocorre na medida em que a elaboração teórica do pensamento da fundamentação necessária para a compreensão e para a explicação da ação do mesmo modo, a ação constitui o campo de teste da teoria e favorece a percepção de conceito e definições teóricas, muitas vezes pouco compreendidas se tratadas apenas no pano discursivo.

Todavia é importante ressaltar que, a retroalimentação é um ponto fundamental, porque evidencia as aprendizagens e as informações que foram alcançadas durante a sua vida acadêmica. É, na sala de aula, que se torna possível avaliar as práticas da sala de aula.

Trata-se de colocar tudo aquilo que foi estudado sobre as teorias estudadas e coloca-las em prática. Mas, o profissional da educação encontra muitas dificuldades na construção do seu fazer educativo. Para Nunes (2014, p. 63) “quando o estudante se percebe na situação do exercício de docente, ele compreende, pouco a pouco, a responsabilidade social do trabalho do professor”. Seguindo este mesmo raciocínio, podemos dizer que, quando entramos em sala de aula, nós percebemos o quanto é diferente a teoria que estudamos e a prática o que devemos passar para os alunos que é uma realidade totalmente diferente no que se refere ao método de ensino, que vemos que foram falhas na formação e precisam buscar conhecimentos teóricos, tentando nos habituar ao cotidiano.

Assim, para Nunes (2014, p. 67), “A teoria e a prática são dimensões da formação que devem ser ensinadas, aprendidas, experimentadas, vivenciadas e construídas cotidianamente durante a formação inicial, prolongando-se pela atividade profissional.” Portanto, nessa direção, analisando a nossa formação, como ainda não temos o domínio da prática no início do curso, sentimos muitas falhas no exercício da docência e, muitas vezes, a trajetória na academia não é suficiente para suprir essas deficiências. Para isso, o autor supracitado afirma que:

Nessa perspectiva, afirmamos que a teoria e a prática são dimensões reais de um mesmo fenômeno. A teoria constitui a dimensão pensada sobre a ação (prática), e a prática, a dimensão da ação ou do desenvolvimento do pensador, ou seja, a eternização real/prática do que antes e/ou que é pensado durante a ação (prática). (NUNES, 2014, p.77)

Contudo, o que vimos sabemos que a prática vem a partir do uso cotidiano da prática profissional, e construindo experiências que podemos nos desenvolver, as habilidades do docente. O artigo de leitura literária proposta para sala de aula, tem o intuito de tornar a leitura um momento de prazer para os alunos e formar cidadãos leitores críticos, isso se faz com a participação de professores que levam para sala de leitura, interajam e saibam expressar sua própria opinião.

### **3 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

A língua portuguesa tem como papel principal fazer uma sociedade desenvolvida, na comunicação e interpretação na sua língua materna no seu

cotidiano e com habilidades de interpretação. A leitura ajuda o desenvolvimento mental nas vidas das crianças, a escrita e a fala, também andam juntas com o intuito de abrir portas para o mundo, e acrescentar nosso vocabulário, devemos desde cedo colocar a leitura nas vidas das crianças para aprender o gosto pelas leituras, e crescer sabendo respeitar as opiniões dos outros.

O ensino de Língua Portuguesa tem sido, desde os anos 70, o centro dos discursos a acerca da necessidade de melhorar a qualidade de ensino no país. O eixo desses discursos no ensino fundamental centra-se, principalmente, no domínio da leitura e da escrita pelos alunos, responsável pelo fracasso escolar que se expressa com clareza nos dois níveis em que se concentra a maior parte da repetência: na primeira série (ou nas duas primeiras) e na quinta série. No primeiro, pela dificuldade de alfabetizar; no segundo, por não conseguir levar os alunos ao uso apropriado de padrões da linguagem escrita, condição primordial para que continuem a progredir (BRASIL, 1998, p.17).

O ensino da língua portuguesa é cada vez mais importante em sala de aula, pois vem sendo muito cobrado em relação às novas tecnologias e as suas metodologias e práticas aplicadas, com a preocupação de melhorar o ensino da leitura e escrita, que vem cada vez sendo taxada como o principal meio de reprovação no ensino fundamental.

A atividade da leitura e escrita um conjunto que se completa um dependendo do outro, para melhor formação do leitor. Antunes (2003, p.66), ressalta que: “A leitura e parte da interação verbal e escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendidas pelo autor”. Por outro lado, a leitura, pode favorecer o surgimento de novas ideias e novos pensamentos da realidade no mundo em que vivemos, cheio de culturas e raças. Segundo Antunes (2003, p. 70) “a Leitura e uma atividade de acesso ao conhecimento produzido, ao prazer estético e, ainda, uma atividade de acesso as especificidades da escrita”.

Nesse sentido, podemos complementar, como os textos de outras disciplinas são essenciais para novas informações, são fundamentais para um bom comentário. E para que isso aconteça, tem que haver a participação da escola e o envolvimento de outros professores no apoio. Assim, Antunes (2003, p.71) ressalta que: “Num segundo plano, a leitura possibilita a experiência gratuita do prazer estético, do Ler pelo simples gosto de ler. Para admirar. Para deleitar-se com as ideias, com as imagens criadas, com o jeito bonito de dizer literalmente as coisas ”.

Nessa direção, continuamos afirmando que temos que ler apenas para sentir, e deixar a imaginação nos levar, fazer e viajar, em outros planetas.

Segundo Antunes (2003), em *consoante aves* (2001), para nos fazer pensar sobre essa prática de leitura, afirma que:

As palavras também podem ser objetos de fruição, se nós ligamos a ela pela mesma razão que nos ligamos a um pôr do sol, a um fruto: pelo puro prazer que nelas mora... brinquedos, fins em si mesmas, palavras que não são para ser entendidas, são comida para ser comida: o caminho da poesia.

Podemos notar nessa citação que vimos o encantamento pelas leituras literárias que podemos encontrar em contos, romances e poemas entre outras, mas infelizmente é difícil encontrar esses gostos em sala de aula. A fala de Freire (1989), nos faz perceber que quando você quer aprender, não tem lugar e nem momento certo, e quando fazemos aquilo por amor e dedicação a você mesmo, sempre dará certo. Assim, o autor supracitado diz que:

Mas, é importante dizer, a “leitura” do meu mundo, que me foi sempre fundamental, não fez de mim um menino antecipado... Fui alfabetizado no chão do quintal da minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz (FREIRE, 1989, p.10).

O professor tem o objetivo de buscar novos conhecimentos com base nas teorias e no social, com o intuito de desenvolver habilidades e potencial. Nos PCNS, (BRASIL 1998, p.19) encontramos que “[...] cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações”. O professor é de suma importância na formação e na vida de um ser humano, ele que capacita, e forma cidadão para ser inserido na sociedade, seja na área profissional ou no seu dia a dia. Desta forma, nos PCNS (1998), ressaltam:

A língua é um sistema de signos específico, histórico e social, que possibilita a homens e mulheres significar o mundo e a sociedade. Aprender a língua e aprender somente palavras e saber combiná-las em expressões complexas, mas apreender pragmaticamente seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas entendem e interpretam a realidade e a si mesmas (BRASIL, 1998, p. 20).

Nessa perspectiva, notamos que a linguagem está inserida em todos os lugares, seja ela através de gestos ou símbolo, e na concepção de forma entendedores de sua própria realidade podendo assim ter seu próprio senso crítico.

Ainda, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a língua está sempre em constante movimento, ela que modifica nossas ideias, e pensamentos com o intuito de sermos sempre capacitados e defender nossas ideias, como podemos ver a seguir, nos PCNS de 1997:

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos (BRASIL, 1997, p.21).

Sendo assim, professores e escola têm o dever de formar pessoas com domínio na comunicação, que é um direito de todos. Que a escola procure trabalhar de um modo dinâmico e que consiga captar a atenção para aquilo que o professor está tentando transmitir para os alunos.

De acordo com Freire (1989), que a decifração da palavra fluía naturalmente da leitura do mundo particular. Não era algo que tivesse dando superposta mente a ele. Validando tal teoria que podemos aprender o gosto pela leitura não só em sala de aula mais em casa do núcleo familiar. “Mas, é importante dizer a leitura do meu mundo, que me fez de mim um menino antecipado em homem um racionalista de calças curtas” (FREIRE, 1989, p.11).

Podemos sempre usufruir da leitura e do modo que vivemos, para te passos firmes pessoas de boa índole, com pés firmes no chão e com conhecimento pois não importa de onde você veio para ter boa educação. Para Todorov (2009, p.10) “não, esta portanto, na escassez de bons poetas ou ficcionista, no esgotamento da produção ou da criação poética, mas na forma como a literatura tem sido oferecido aos jovens, desde a escola primaria até a faculdade[...]”E vemos muito isso em todos os campos ou séries em relação aos textos que são lidos e não compreendidos, e a forma como são trabalhados que vem prejudicando muitos alunos, que são muito usado as gramaticas tradicionais nas formas cultas de ler e escrever.



A atividade da leitura nos faz conhecer e compreender os tipos da gramática, formal e culta, através de textos os padrões gramaticais, podendo ter muitos outros aspectos que a foi citado, e que só temos a enriquecer através da leitura e uma visão para o mudo. Assim sendo, em Antunes (2003, p.76) ressalta que:

[...] e pela leitura que se apreende o vocabulário específico de certos gêneros de texto ou de certas áreas do conhecimento e da experiência. E pela leitura, ainda, que apreendemos os padrões gramaticais (morfológico e sintáticos) peculiares a escrita, que apreendemos as formas de organização sequencial (como começam continuam e acaba certos textos) e de apresentação (que forma assumem dos diversos gêneros texto escritos (ANTUNES, 2003, p.76).

E, claro, para que isso tudo seja possível temos que usar textos escritos e estruturados, e analisados e comentados em sala para um fácil entendimento. Também podemos falar que textos são todos aqueles na forma padrão da gramática. Então, Todorov ressalta que a leitura é fundamental no amadurecimento de pensamentos como pessoa. Segundo Todorov (2009, p. 66), “A função da literatura é criar, partindo do material bruto da existência real, um mundo novo que será maravilhoso, mais durável e mais verdadeiro do que o mundo visto pelos olhos do vulgo”. De fato, essa é uma realidade quem tem conhecimento da leitura literária, tem o olhar diferenciado em relação ao mundo e às pessoas. A literatura pode muito, ela pode nos estender a mão quando estamos triste pode nos fazer votar aos tempos passados.

#### **4 A LITERATURA EM SALA DE AULA: REFLEXÕES E INDAGAÇÕES**

Na sala de aula, o professor tem desafio constante de inserir a literatura na vida do aluno com o intuito de fazer a interação socialmente. Isso só será possível se os professores forem leitores assíduos, que preparem suas aulas sabendo o que está falando e o que vai passar para seus alunos com segurança e experiência nas obras trabalhadas. Nessa direção, os PCNS (1997), trazem que:

E importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser, discutidas e

consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral de texto literário. (BRASIL, 1997, p.29).

A partir do momento que os professores introduzem a literatura em sala de aula, é um momento de fazer a interação e a apresentação entre alunos e a obra, criar um aperitivo a mais em sala de aula, para que isso realmente aconteça e importante na escolha certa das leituras, de uma língua de fácil entendimento para os jovens, obras mais atualizadas para iniciantes e letras grandes que com isso a leitura literária não seja tão cansativa. Outra proposta, trazida pelos PCNS de 1997, mostram que:

Cabe, portanto, à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os textos das diferentes disciplinas, com os quais o aluno se defronta sistematicamente no cotidiano escolar e, mesmo assim, não consegue manejar, pois não há um trabalho planejado com essa finalidade. (BRASIL, 1997, p.26).

Portanto, devemos focar em trabalho árduo, e colocar a literatura como um elemento de suma importância na vida dos alunos e na formação de um cidadão. Sendo assim, tem que haver uma união de professores, para incentivar não só os alunos, mas ambas as partes se mobilizarem para resultados satisfatórios em relação à literatura em sala de aula.

E podemos citar que os professores devem conhecer um pouco dos gostos dos estudantes, e a capacidade de cada um. Portanto, tendo em mãos esses atributos juntos com eles escolher a obra, que cada um consiga se entrosar e encontrar suas paixões por obras e autores. Conforme os PCNS - 1997:

“A leitura em voz alta feita pelo professor não é uma prática muito comum na escola. E, quanto mais avançam as séries, mais incomum se torna, o que não deveria acontecer, pois, muitas vezes, são os alunos maiores que mais precisam de bons modelos de leitores”. (BRASIL, 1997, p.47).

Reafirmando o que os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais - 1997) falam, não são só os professores que não gostam de ler, eles realmente não têm hábito e nem pratica de ler nas salas de aula, outros até dizem que não têm tempo para colocar a literatura nas suas aulas, querem usar só as teorias gramaticais.

No tempo atual, a literatura está mais integrada às salas de aula, por motivos que existem professores para a área de literatura exclusivo, e também os

novos professores que estão surgindo atualizados vindo “do forno” das universidades, estão com todo vapor, para inserir a literatura na vida dos seus alunos.

[...] É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tratá-los como expedientes para servir ao ensino das boas maneiras, dos hábitos de higiene, dos deveres do cidadão, dos tópicos gramaticais, das receitas desgastadas do ‘prazer do texto’, etc. Postos de forma descontextualizada, tais procedimentos pouco ou nada contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias. (BRASIL. 1997, p.30).

Nesses moldes, a escola não está sabendo dá o devido valor para a literatura está acontecendo uma falta de conhecimento do que a literatura pode transmitir para seus alunados, estão muitos desatualizadas em relação aos textos, isso, é o que vemos, ainda, em muitas escolas e em sala de aula, posto de formas erradas a serem trabalhadas, com isso, a desmotivação dos alunos. Assim, afirma Medeiros (2013, p.06) que:

A situação básica centrada na decifração pura e simples configura-se como a primeira maneira de ler o texto, leitura mecânica. A segunda maneira de ler o texto, a leitura de mundo, fundamentada no pensamento de Paulo Freire, é responsável pela exploração dos significados de tudo o que está em volta do leitor. Esse tipo de leitura leva em conta todas as ações interativas do leitor com aquilo que lhe permite identificar-se como presença no mundo. Por fim, a terceira maneira de leitura – leitura crítica – une as duas anteriores exigindo do leitor atitudes que exploram o texto em todas as suas possibilidades.

Assim, segundo Medeiros (2013), nos chama atenção nos três modos de fazer a leitura, que são o ponto essencial de uma boa leitura, que podemos dizer, em minhas palavras, que a primeira leitura é aquela que lemos de uma maneira mais simples, no segundo momento, já trazemos o texto para nosso mundo, para o cotidiano, fazer uma junção com o texto lido e com a realidade, e por último a leitura de senso crítico onde cabem todas as outras alternativas citadas em cima, fazendo com que o leitor possa refletir e saber colocar as suas próprias opiniões. Portanto, Todorov (2009, p.26-27) pontua que:

O conjunto dessas instruções baseia-se, portanto, numa escolha: os estudos literários têm como objetivo primeiro o de nos fazer conhecer os instrumentos dos quais se servem. Ler poemas e romances não conduz à

reflexão sobre a condição humana, sobre o indivíduo e a sociedade, o amor e o ódio, a alegria e o desespero, mas sobre as noções críticas, tradicionais ou modernas. Na escola, não aprendemos acerca do que falam as obras, mas sim do que falam os críticos”.

A partir dessa reflexão, Todorov (2009), resume bem como é o ensino da literatura em nossas escolas. Os professores, não transmite o verdadeiro significado das obras, mas, para eles, o importante é saber a disciplina de literatura, não o objeto que é para ser estudado, a obra. Podemos ressaltar também, que os alguns professores de literatura não estão preocupados com o verdadeiro sentido das obras, mas, em si, com a disciplina, com os teóricos e tampouco há um questionamento do que ficou para você das obras, o que ajudou numa visão para com o todo. Dessa forma ressalta:

O conhecimento da literatura não é um fim em si, mas uma das vias régias que conduzem à realização pessoal de cada um. O caminho tomado atualmente pelo ensino literário, que dá as costas a esse horizonte (nesta semana estudamos metonímia, semana que vem passaremos á personificação), arrisca-se a nos conduzir a um impasse – sem falar que dificilmente poderá ter como consequência o amor pela literatura. (TODOROV, 2009, p. 33).

Ler uma obra não significa que é um leitor profissional, ler para conhecer ao mundo, compreender melhor as pessoas e o que as aflige, buscando sentido para a realidade neste mundo tão complicado. Segundo Cosson (2012), em Carvalho e Andrade (2018), ressalta que:

Na escola, a leitura literária tem a função de nós ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com paciência o mundo feito linguagem. (COSSON, 2012 *apud* CARVALHO e ANDRADE, 2018, p.77-78).

Segundo a perspectiva, que aprender a leitura não é tão simples, que o gosto por ler venha da escola, e como foi passado para os alunos faz toda diferença que o professor desenvolva as habilidades entre os alunos. Portanto, para Cosson (2012), *apud* Carvalho e Andrade (2018, p. 75). “A literatura, no ensino fundamental, está sobreposta a simples leitura quando deveria cumprir um papel humanizado”. Ou seja, é essencial que haja conjunto entre texto e leitor e autor e

que tenha um bom planejamento de colocar em prática a leitura em sala de aula.

Assim:

Enquanto os alunos não encontram esses sentidos para a leitura literária, continuam a ler sem prazer, lendo apenas os resumos das obras clássicas disponíveis na web, recortando e copiando texto da internet, fazendo das pesquisas na escola mera cópia, diminuindo sua capacidade imaginativa, restringindo seu potencial de coprodução textual enquanto leitores críticos (MARTINS, 2009 apud CARVALHO; ANDRADE, 2018, p. 80).

Nessa perspectiva, o professor é quem tem o papel principal na vida dos alunos leitores, como motivador no processo de construção desse leitor. Ainda segundo os autores supracitados, ressaltam que:

Portanto, entendemos que cabe ao professor, e as instituições que o formam, reavaliar a sua concepção de leitura e a (s) metodologias que norteia (m) a sua prática pedagógica, a fim de que os textos literários sejam recepcionados pelos alunos de modo mais atrativo e se tornem uma atividade de construção e reconstrução de significados. (CARVALHO; ANDRADE, 2018, p.89-90).

Portanto, cabe ressaltar a importância de uma prática pedagógica para a vida dos alunos, para através dela obtermos sucesso e êxito na formação de qualquer função social e no ponto principal, que a leitura literária na sala de aula. Para Garaldi (1984), *apud* CARVALHO e ANDRADE (2018, p. 90), “Recuperar na escola e trazer para dentro dela o que dela se exclui por princípio-o prazer-me parece o ponto básico para o sucesso de qualquer esforço honesto de “incentivo à leitura”. ”

## **5 CONCLUSÕES**

Dessa forma concluímos que a leitura literária é de grande importância na vida dos alunos, para o desenvolvimento afetivo, social e intelectual, na formação de leitores críticos, pois e através da leitura literária que abrimos a mente para o mundo, observamos as coisas do mundo com um novo olhar com um significado diferenciando. E através dela, que enfrentamos a realidade do mundo e sabendo criticar e apontar suas próprias opiniões. Ela, a literatura, tem o poder de transmitir Paz e fazer viagens imaginárias em outro mundo e fazendo pessoas sensíveis e de sentimentos as obras literárias são fontes de conhecimento.

Refletimos sobre a falta de interesse entre alunos e professor com relação ao ensino da leitura em sala de aula, notamos a falta incentivo por partes de alguns professores em relação a disciplina, ou seja, por falta de tempo ou mal planejamento escolar. Diante do exposto, a teoria é um ponto forte e totalmente diferente da realidade escolar, que tem o intuito de colocar tudo aquilo que foi aprendido numa universidade, colocar em prática uma realidade na sala de aula, muito diferente do que ouvimos falar.

Nas escolas, não é tão fácil de colocar tudo em prática sempre encontramos muitas dificuldades em relação a equipamentos, a colaboração de outros professores ao todo a falta de material. O ensino da Língua Portuguesa é essencial na formação de um bom leitor, a leitura tem o poder de melhorar sua escrita e enriquecer seu vocabulário, e reafirmando que a leitura ela pode tudo junto com a Língua Portuguesa.

Temos um grande desafio de fazer as aulas criativas e o envolvimento dos alunos na imaginação no mundo da leitura. Portanto, sabemos que, para que isso aconteça, tem que haver uma união de toda equipe escolar e que todos possam percorrer um caminho em direção a formar alunos leitores. A literatura ainda sofre muito com o desempenho em sala de aula, muitos professores não sabem trabalhar, não a introduzem em suas metodologias, por isso que acontece a falta de interesse entre os alunos, o que acontece é que os professores não são leitores, não sabem transmitir o amor pela literatura, como vamos formar leitores se nós próprios não somos. É preciso, primeiro, formar professores leitores e conhecedores de obras.

Tomando como destaque o papel da literatura na vida e na sociedade e indispensável, e uma mistura de sentimentos e emoção inexplicável, uma transformação de conhecimentos e significados, enfim. Um conjunto de aprendizados que levaremos para toda a vida social.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé, 1937. **Aula de Português**: encontro & interação, são Paulo: parábola editoria, (serie aula; 1), 2003.

BORDIN-LUIZ, Viviane. **A leitura da literatura no ensino fundamenta II: bases teóricas e práticas possíveis.** Cascavel (PR), 2006.

BRAGA, Regina Maria; SILVESTRE, Maria de Fátima. **Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para sala de aula.** São Paulo: Global, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília :MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa /Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília, 1997.

CARVAHO, S. R. P. ANDRADE, L. H. **Leitura literária na escola: os desafios do sujeito-leitor.** In: linguagens e usos sociais: práticas linguística, iterarias e discursivas / Juarez Nogueira Lins, Paulo Aldemir Lopes, Antônio Flávio Ferreira de Oliveira (Orgs). João Pessoa: ideia, 2018.

FREIRE, Paulo 1921. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

MEDEIROS, Márcio Alves de. **Especialização em literatura e ensino: Módulo II - Unidade 1: Metodologia de ensino - método de ensino de literatura.** - Natal: IFRN Editora, 2013.

NUNES, Cláudio Pinto. **Sentidos atribuídos à relação entre conhecimentos das Ciências da Educação e da Prática Pedagógica.** In. Formação para a docência profissional: saberes e práticas pedagógicas. RAMALHO, B.L. NUNES, C. P. CRUSOÉ, M.N.C. (Organizadores)- Brasília: líber livro,2014.

TODOROV, Tzevetan 1939. **A literatura em perigo.** Rio de Janeiro: Difel, 2009.  
ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura.** São Paulo: Pins Ltda,1988.